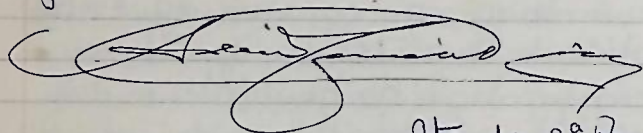


ria, colocou em votação a proposta do Ver. Euripom
simplemente no sentido de ser devolvido o
documento assinado pelo Ver. Ernandes Cos-
ta e que o mesmo o apresente pessoalmente.
Encaminhou o propositos, reafirmando
o seu proposito de debater o problema, cara a
cara a bem da verdade e que se o Vereador
Ernandes Costa, até a 3ª Reunião da Câmara,
silenciar, pediria a instauração de I.P.T.,
colocada a proposta em votação, foi a mesma
aprovada por unanimidade. Em tempo:
o Ver. Hermes Araujo Ramos esteve presente
à reunião, o que não consta na introdução
desta Ata. Nada mais havendo a tratar o Sr.
Presidente considerou encerrada a reunião,
marcando outras para (os dias) os dias 8 e 10
do que, para constar, mandou que se lavras-
se a presente ata que, depois de lida e sub-
metida a votos será aprovada na forma
regimental, para que produza os efeitos le-
gais.



Ata da 2ª Reunião ordinária
da Câmara Municipal de
Cabo Frio, Realizada no dia 8
de julho de 1969.

Nos 8 dias do mês de julho de 1969, realizou-se a 2ª
reunião ordinária da Câmara Municipal. Presen-
tes os Vereadores Decy Gomes da Costa, Newton
Novellino, Adhail Vóvora, Arthur Sá, Emigdio Gon-
çalves, Hermes Araujo, Clume dos Santos e Gel-

zom presentes. Havendo numero legal o Sr. Pre-
 sidente considerou aberta a reunião, autorizan-
 do a leitura da Ata, que foi aprovada por unâni-
 midade, com a ressalva do Ver. Newton Strel-
 lino, tornando sem efeito a sua determinação
 de reunião no dia 10, por faltar a autoridade
 para tal. Como primeiro orador inscrito, fa-
 bou o Ver. Adail Rôvoas, solicitando o envio de
 de expediente à Secretaria de Educação e ao
 Sr. Governador, encarecendo resposta à sua
 inditação para as escolas do 3.º Distrito, e no-
 vas salas de aulas em Cabo Trio. Agradeceu,
 ao contrário, do Secretário de Educação, a deli-
 cadeza do Sr. Secretário de Saúde que se dispôs
 a instalar aparelho abreviográfico no posto de
 saúde local. Comentou novamente a improp-
 riidade do atual chefe da Secretaria de Edu-
 cação, e ao Sr. Governador, encarecendo respos-
 ta digo) que nada tem feito por Cabo Trio, pe-
 la simples mudança do Secretários. Considerou
 absurda a exigência do atual Diretor
 do Dep. de Ensino Médio, Prof. João Galindo,
 obrigando a que todos os alunos dos estabeleci-
 mentos de Ensino Médio (apresentem digo) da
 rede estadual apresentem chapa abreviográfica
 às próprias expensas. Criticou a inovação des-
 se jovem Diretor que pensa que os alunos são
 todos ricos, quando sabemos que a maioria
 dos alunos tem pais pobres e até mães viúvas,
 razão porque estudam em estabelecimento pú-
 blico, protestou contra a medida, que poderia
 ser providenciada pelo serviço de saúde do Es-
 tado, como o fez admiravelmente o Serviço

de saúde da Stearinha em Cabo Frio. Solicitou envio de ofício ao Governador e Secret. de Educ. manifestando o seu desagrado. Deu conhecimento à base das providências da Secretaria relacionadas com o pagamento das funcionárias do Legislativo, protestando veementemente contra a atitude do Gabinete do Prefeito que vem se negando de aceitar os dois ofícios remetidos e assinados pelo Presidente e chegou a disfarçadamente bater ofício para a Presidência assinar, em termos comprometedores ao Legislativo e numa demonstração de pretender impor normas de compartimento à Secretaria da base, numa suprema humilhação a um poder autônomo. Repudiou a atitude do Gabinete do Prefeito contra a atitude desrespeitosa, dizendo que rebelava-se contra a Presidência se fosse obrigado a elaborar um terceiro ofício, colocando o cargo de secretário à disposição do plenário. Entendeu que a Presidência não poderia, nem deveria assinar tal ofício mas repreendeu rigorosamente ao chefe do Gabinete do Prefeito que teve o desplante de desrespeitar a autoridade do Presidente da Câmara, negando-se de receber seu ofício. Concluiu protestando mais uma vez contra o processo de demoralização do Poder Legislativo que se desenvolve na Prefeitura pelos auxiliares diretos do Sr. Prefeito, sob sua orientação, mas que, mesmo perseguido e hostilizado como vem sendo pelo portento chefe do Executivo, que lhe nega os seus direitos, jamais se submeterá nem se agachará. Em seguida falou o Ver. Nelson Mendes, comentando

do os recentes atos do Governo Estadual que estabeleceu novas (circumscrição digo) circunscrições policiais, tendo como conseqüências diversas transferências de órgãos para outros municípios, criticando os trabalhos de alguns políticos que só procuram o Salácio para interesses pessoais e pedidos de emprego, ao contrário da Câmara que tem na sua política somente o interesse da coisa pública e do município. Comentou publicação na folha da Baseada, sobre as contas do Sr. Prefeito e recebimento das cotas do Fundo de participação dos Municípios, recebendo os esclarecimentos da Presidência e da Secretaria. Falou do seu comportamento, diante dos pronunciamentos decairosos do Sr. Prefeito. Denunciou arbitriedades verificadas na exploração do serviço de Casa na cidade, com entradas irregulares, motivo porque apresentou requerimento ao Diretor de Trânsito pedindo para suspender novos emplacements. Concluiu protestando contra a transferência do serviço de trânsito de Araruama para Macaé após ter recebido vários apartes de esclarecimentos e colaboração dos Vrs. Arthur Sá e Newton Novellino. Dar ordem de inscrição falou o Vrs. Otime dos seguitos, protestando contra os comentários do Sr. Prefeito, no ultimo comício realizado no Juizal do Cabo, onde o dinheiro do povo é gasto com bandalheiras e festas de bagunça, para desmoralizar os Vereadores e chamá-los de ratos de esgôto. Disse que não aceita tal tratamento e o de hoje. Disse que nada

mais fizemos que a nossa obrigação de orientarmos o Sr. Prefeito e sempre lhe demos cobertura e condições para governar, achando absurda as calúnias e mentiras assacadas contra os Vereadores em festas de bagunça. Afirmei que temos a consciência do dever cumprido e que nós não somos ratos de esgotos mas sim ele, que deve ter sido traído por sua consciência, que tudo pode fazer com as vantagens que o cargo municipal lhe proporciona. Em aparte o Sr. Arthur se denunciou patrocínio do Festival da cerveja no Camojo, com a liberação da verba de R\$ 5.000,00. Afirmando que se gasta com festivais quantias enormes e se nega auxílios a pobres necessidades e doentes, analisou as condições que tem a base de verificar as contas e que prefere, mesmo contra a vontade do Sr. Prefeito. Disse que nunca ninguém na Câmara foi contrário as realizações, mas contra os dez mandos administrativos que somente são aceites pelos (be' digo) bedéis que cercam o Sr. Prefeito. Declarou que deveriamos ter condições de dizer ao povo quem são os ratos de esgotos, condições estas negadas pelo próprio Prefeito que nos nega os duodécimos. Solidarizou-se com o seu colega Adail Divoas no seu protesto com relação ao ofício minulado no Gabinete do Prefeito, dizendo que o Sr. Prefeito tem a mania de ser superior a todo mundo e dizer que não é político, esquecendo-se que, por política, foi Diretor da U.S.A, que por política tem um cargo no Tribunal de Contas, que por política foi

colocado na Prefeitura portanto é mentiroso quando diz que não é político. Disse que o Prefeito deveria ser mais humilde e, em vez de lançar calúnias em praça pública, deveria resolver o problema do matadouro, das feiras e do Mercado de Peixe, momento em que apresentou indicação para que o Sr. Odácio Pereira de Souza seja autorizado a construir o matadouro às suas expensas, conforme se dispõe e tem procurado contato com o Sr. Prefeito em vão. Afirmou que com as condições que possui, o Babo Saio não cresce mais e porque temos a infelicidade de ter um Prefeito como este, que, a par de tudo estabeleceu na Prefeitura a mais intrincada burocracia. Em aparte o Ver. Arthur Sá disse das reclamações de um visitante para construir um Babo Saio. Prossequindo o orador disse que o Prefeito esqueceu o grupo que o elegeram que alimentava esperanças de grandes realizações para o Município, na dinamização do comércio e da indústria e grandes investimentos, mas que a aplicação dos dinheiros públicos vem sendo um desastre. Renovando a sua (intermédio) indicação para a construção do matadouro pelo Sr. Odácio, disse que é uma vergonha a maneira como vem sendo transposta a carne verde em Babo Saio e que isto é que o Prefeito deveria resolver, em vez de nos chamar de latos. Reafirmou o seu propósito de que devemos derrotar esses grupos e outros que pretendem voltar, quando a oportunidade chegar, pois são aproveitadores apenas. Concluiu pelo

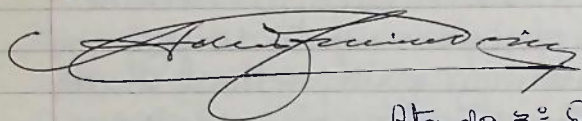
metendo entregar sua indicação a Secretaria, para formalizá-la. Como último orador insulto, falou o Sr. Newton Novellino, dizendo que, infelizmente, a situação criada pelo Sr. Feito, na última inauguração, não teve a repercussão que ele esperava no meio social e político do Município, mas teve, sim, por parte daqueles que representam o poder revolucionário na região e pelos honrados membros do Poder Legislativo. Disse que não sabe até onde vão chegar as provocações anti-revolucionárias, em praça pública, do antigo fanquista e Bizolista Hermes Barcellos. Não sabe até quando estará a defesa do Legislativo antes da defesa moral de homens, que pobres defendem com dignidade a causa pública cabofniense. Afirmou que está ferido e largado às feras hermistas e que nenhum de nós encontrou uma solução para poder acomodar a situação criada pelo Sr. Feito. Afirmou que muitos nasceram líbia e morreram líbia, muitos luzitanos, e morreram luzitano, assim como muitos que nasceram canalha e (morreram canalha digo) morrerão canhalhas. Disse que a gravidade da situação é muito maior do que possa imaginar, o gozador que passeia de lanchar, o gozador que colhe ramos na Prefeitura, e bulhamtamente discorreu profundamente sobre as vidas de pobreza e dignidade de todos os Dejeadores e suas famílias; a (exclu digo) exclusão dos Deje. Darcy Beringo e Ernandes Costa. Desculpou a pessoa do Presidente que, em circunstâncias diversas teria defendido a Câmara. Afirmou que o traba-

Mo que o Sr. Hermes Barcellos vem realizando é anti-revolucionário e vai denunciar as autoridades da Revolução de quem estão recebendo as maiores homenagens e o tratamento mais confortador, enquanto recebemos do chefe do Executivo o tratamento de ratos de esgoto. Declarou o seu desejo de, nesta noite, prestar três homenagens: a 1ª a D. Nízia Barcellos, mãe do Sr. Prefeito, mulher digna e honrada na sua pobreza, que vendia peixe no jacá, para criar o seu filho pobre, hoje Prefeito. Descobriu sobre a vida de sacrifícios que levou D. Nízia Barcellos que comerciava em labo frio e andava até o Arcaial do labo levando o seu filho, o garoto Hermes num jacá, como contrapeso, e hoje, no seu orgulho desmedido, esquece o lado bom que deveria glorificar a sua vida. Sua segunda (mãe digo) homenagem foi a D. Elza Barcellos, esposa do Prefeito, senhora de fina educação, a quem encarreceu que não se confundia no emaranhado de calúnias assardadas pelo seu marido, contra nós, esposando a tese que, às vezes, o casamento não faz a felicidade de muita gente. A terceira homenagem foi ao valeroso povo do Arcaial do labo, que, na sua maioria, se fudiu o pronunciamento da última inauguração pelo Sr. Prefeito, que numa preparação arenista, somente agora que se procedem levantamentos em sua administração, não obstante ter ouvido do Sr. Secretário de Justiça que a entrada de Hermes Barcellos na ASSEMBLEIA era impraticável. Afirmou que na convenção

que para o 16.10.13, o nome de Beumes Barcellos deveria figurar como membro do Directório, mas que, atualmente duas coisas deve estar acontecendo: ou o Directório está apavorado ou enbuzueceu. Comunicou à base que já está funcionando na Prefeitura uma comissão de sindicâncias, para levantamento da administração, na qual deverão fazer parte dois Vereadores, que serão procurados. Encorajando a que todos tivessem confiança, disse que ninguém perde por esperar, declarando que, posteriormente serão levantadas as contas do benito Dir. Melhoramentos do fiscal do labo, de tal maneira que, se amanhã vier solicitação para afastarmos o Directório, que tenhamos a dignidade e a coragem cívica. Em aparte o Ver. Arthur Sá disse que tomaríamos esta atitude se vier uma ordem expressa dos poderes revolucionários. Concluindo a sua oração, propôs o envio de telegrama à diversas autoridades federais e estaduais, dando ciência dos insultos e salinias, em praça pública, contra os Vereadores num flagrante (aos co digo) mau exemplo aos comunistas, de sejos e interessados na desmoralização da revolução. Não havendo mais oradores inscritos, o Sr. Presidente passou à Ordem do Dia: Em discussão processos de afastamento de Aires Bessa Figueiredo, Quarez Amaraal, Vinaôco e Damião Veisera Sobrinho, aprovados em 1ª discussão. Submetido ao plenário o envio ou não de ofício minutado pelo Pa

Gabinete do Prefeito: Encaminhou o Ver. Newton
 Grollino, acreditando na intenção do
 Sr. Presidente de salvaguardar os interesses
 dos funcionários, como o é de todos os Vere-
 dades, mas que não devemos sacramentar
 uma sentença contra a nossa dignidade, su-
 gerindo aguardássemos a chegada da Comis-
 são de Sindicâncias que poderá resolver o ca-
 so. As funcionários poderiam aguardar digno
 podem aguardar, assim como o Vereador
 Adhail aguarda o recebimento dos seus ven-
 cimentos. Encaminhou o Ver. Adhail Póvoas,
 dizendo que se acontecer tais apertações sem
 elaboradas no Gabinete do Sr. Prefeito, ferindo
 a dignidade da base e ofendendo a autoridade
 de do Sr. Presidente, que não pode nem deve acei-
 tar, sugerindo que seja dado atenção ao ofício elabo-
 rado pela Secretaria e assinado pelo Presidente.
 Encaminhou Arthur Sá, dizendo que também
 não aceita o atestado que o mocinho do Gabinete
 quer passar à Secretaria, que tem à sua frente pes-
 soa de competência incontestável e profundo co-
 nhecimento do assunto e que mais uma vez se
 caracteriza a intenção de jogar os funcionários
 contra a Câmara. Submetida a votação foi re-
 jeitada a remessa da minuta. Aprovado
 ofício ao Governador e Secretário de Educação,
 solicitado pelo Ver. Adhail Póvoas. Aprovado o
 envio de ofício ao Gov. e Diretor de Trânsito, soli-
 citado pelo Ver. Gelson Mendes. Aprovada a Indica-
 ção para a constituição do Tratadinho, apresenta-
 da pelo Ver. Otme dos Santos. Aprovada a Indica-
 ção do Ver. Newton Grollino para o envio de telegrama

às autoridades revolucionárias, contra os pronunciamentos do Sr. Prefeito, na última sessão. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a reunião, marcando outra para o dia 11 do corrente, do que, para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata que, depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental, para que se produza os efeitos legais.



Ata da 3ª Reunião ordinária da
Câmara Municipal de Cabo Frio
Realizada no dia 11 de julho de
1969.

Aos 11 dias do mês de julho de 1969, realizou-se a 3ª reunião ordinária da Câmara Municipal, presentes os Vereadores Cecy Gomes, Newton Novellino, Adhail Dóvoas, Otime dos Santos, Emigdio Gonçalves, Trapacan Simentá, Arthur Sá, Hermes Araújo e Gelson Mendes. Havendo número legal o Sr. Presidente abriu a reunião, autorizando a leitura da Ata, que foi aprovada por unanimidade. Do Expediente constou a leitura de diversos ofícios e radiogramas do Sr. Secretário de Segurança do Estado. Como primeiro orador falou, em questão de ordem o Ver. Adhail Dóvoas, dando o reconhecimento à base do falecimento do Sr. Julio Vinto Novellino, destacando sobre a vida daquele que honrou os annos da loba com sua presença, além da honestidade de sua vi-